

Informe econômico

Publicação do Curso de Ciências Econômicas/UFPI

Ano 12/nº26

novembro/2011

2 Subvertendo o debate

Samuel Costa Filho

17 Mão-de-obra ocupada na extração do pó de carnaúba no nordeste brasileiro entre 1990 e 2009

José Natanael Fontenele de Carvalho, Jaíra Maria Alcobaça Gomes e Vera Lúcia dos Santos Costa

23 Economia Solidária no Piauí: aspectos da produção, comercialização e nível de renda

Solimar Oliveira Lima, Gil Alves Cabral, Jhennyson Robert Ribeiro dos Santos e Maria Jessyea Barros Soares

27 Participação da sociedade civil na elaboração do orçamento público de 2011 do município de Parnaíba-PI

Karoline Galeno dos Santos e Osmar Gomes de Alencar Junior

32 O Ministério Público dos Estados e a implementação das políticas públicas sociais

Luzijones Felipe de Carvalho Façanha e Solimar Oliveira Lima

36 Democracia, participação, controle social e conselhos de saúde: limites e possibilidades

Janaina Mapurunga Bezerra de Miranda e Simone de Jesus

44 A questão árabe-israelense e um outro enfoque: camelo e madeira, máquina e aço

Manoel Ricardo Arraes Filho

48 A nova esquerda socialista

Francisco Farias

50 Resenha: Elucidando Gramsci

Rodrigo Duarte Fernandes dos Passos

O objetivo do Informe Econômico é a divulgação e o debate de questões contemporâneas que colaborem para a reflexão e compreensão da realidade econômica, política e social; e sua característica tem sido, indubitavelmente, a pluralidade, que proporciona também a ampliação do conhecimento em diversas áreas.

O artigo de Samuel Costa Filho leva à reflexão sobre a atuação do Estado e do mercado no processo de desenvolvimento da atual crise econômica. José Natanael de Carvalho, Jaíra Maria Gomes e Vera Lucia Costa analisam as oportunidades de ocupação proporcionadas pelo extrativismo da carnaúba no Nordeste para inúmeros trabalhadores rurais pobres no período de 1990 a 2009, enquanto Solimar Lima et al., a produção, comercialização e nível de renda nos estabelecimentos de economia solidária no Piauí, que ainda carecem de apoio de políticas públicas.

Tem-se ainda análises de Karoline dos Santos e Osmar de Araújo Júnior sobre a participação da sociedade civil na elaboração do orçamento público de 2011 do município de Parnaíba (PI) e de Luzijones Façanha e Solimar Lima sobre a diversificada e complexa atuação constitucional dos membros do Ministério Público dos Estados após a Constituição Federal de 1988.

Os limites e possibilidades da democracia, da participação, do controle social e dos conselhos de saúde são abordados por Janaína Miranda e Simone Guimarães. Ricardo Arraes discorre sobre a questão árabe-israelense a partir do “modo de representar, ver e de imaginar” de 13 soldados piauienses e veteranos de outros estados brasileiros que integraram o Batalhão Suez durante a intervenção da ONU na Faixa de Gaza, entre 1957 e 1967, e Francisco Farias questiona as condições estruturais do padrão de política classista no sistema capitalista e como explicar as características programáticas da nova esquerda socialista, no contexto do capitalismo informacional.

A pluralidade ainda é percebida em resenha elaborada por Rodrigo Passos, focando na relevância contemporânea das categorias gramscianas de hegemonia e revolução passiva como perspectiva analítica para a compreensão da economia política global. Boa leitura!

Zilneide O. Ferreira

Economista e mestra em ciência política

como uma tradução da hegemonia no plano internacional e/ou contestada por meio de formações sociais locais como parte intrínseca do processo de dominação e resistência em contextos específicos de revolução passiva.

No capítulo conclusivo, Morton reitera interessante posição não dogmática e coerente com o raciocínio gramsciano. Não se trata somente de ilustrar empiricamente suas ideias no que concerne à conexão entre revolução passiva e hegemonia no contexto do desenvolvimento desigual do capitalismo global. É necessário também engajamento teórico **a favor e contra** Gramsci. Morton reconhece uma lacuna na formulação na teorização do desenvolvimento desigual na perspectiva de combinar a generalidade do capitalismo com uma sociologia histórica das transformações específicas dos Estados. Nesse esteio, a teorização gramsciana ainda tem que ser elucidada, desenvolvida, a partir, por exemplo, do que Gramsci esboçou em seu caderno carcerário 22, intitulado “Americanismo e fordismo”. Morton remete ao papel ou caráter dos movimentos sociais como criadores de uma nova forma de Estado, compatível ou não com a noção de partido, ainda que em sentido *lato*. Tal preocupação de Gramsci, a partir do que desenvolveu na sua obra carcerária, permanece em aberto. Outro ponto remete à prática política atual e que demanda investigações futuras: o papel dos sindicatos e de outros mecanismos de participação em contexto de uma tensão no pensamento gramsciano entre democracia e autoritarismo e uma base estatista de matriz leninista. Por fim, Morton sugere ainda uma possibilidade contrária às formulações de Gramsci nos cadernos carcerários. Tem como objetivo não proporcionar um conceito estreito de antagonismo político ou mesmo de luta de classes e agentes políticos, de modo a sugerir questões mais amplas de formação de identidades na consciência dos atores referidos e também não cair em eventuais equívocos que possam revelar uma concepção essencialista predeterminada da natureza humana●

Nota

¹ Informação transmitida por Adam Morton ao autor no Seminário Internacional “Antonio Gramsci: a periferia e os subalternos”, promovido pela International Gramsci Society na Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista em Marília (SP).

Referências

- BILGIN, Pinar & MORTON, Adam David: Historicising Representations of ‘Failed States’: Beyond the Cold War Annexation of the Social Sciences?, *Third World Quarterly*, vol. 23, no.1, pp. 55-79, 2002.
- COX, Robert W.: Social Forces, States and World Orders: Beyond International Relations Theory, *Millennium: Journal of International Studies*, vol. 10, no. 2, pp. 126-155, 1981.
- GRAMSCI, Antonio: Quaderni del carcere, Torino: Einaudi, 1975.
- MORTON, Adam David: A Geopolítica do Sistema de Estados e o Capitalismo Global em Questão, *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, no. 29, pp. 45-62, nov. 2007a.
- _____: *Unravelling Gramsci - Hegemony and Passive Revolution in the Global Political Economy*. London: Pluto Press, 2007b.
- _____: The continuum of passive revolution, *Capital & Class*, no. 34(3), pp. 315-342, 2010.
- MURPHY, Craig N.: Understanding IR: understanding Gramsci, *Review of International Studies*, no. 24, pp. 417-425, 1998.
- RUPERT, Mark: *Producing Hegemony – The Politics of Mass Production and American Global Power*, Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

*** Professor do Mestrado em Ciência Política/UFPI; coordenador de grupo de estudos e pesquisas sobre Gramsci/UFPI; pesquisador do Grupo “Marxismo e Pensamento Político” do CEMARX - Unicamp; bolsista e pesquisador visitante do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).**

Expediente

INFORME ECONÔMICO

Ano 12 - n. 26 - novembro. 2011

Reitor UFPI: Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Junior

Diretor CCHL: Prof. Dr. Pedro Vilarinho

Chefe DECON: Prof. Ms. João Soares da Silva Filho

Coord. Curso Economia: Prof^a Ms. Janaina Vasconcelos

Site DECON: <http://www.ufpi.br/economia>

Coord. do Projeto Informe Econômico:

Prof. Dr. Solimar Oliveira Lima (s.olima@bol.com.br)

Conselho Editorial: Prof. Dr. Antonio Carlos de

Andrade/UFPI, Prof. Esp. Luis Carlos Rodrigues Cruz

Puscas/UFPI, Prof^a Dr^a Socorro Lira/UFPI, Prof. Dr.

Solimar Oliveira Lima/UFPI, Prof. doutorando Samuel

Costa Filho/UFPI, Prof. Dr. Vitor de Athayde Couto/

UFBA, Prof. Dr. Wilson Cano/UNICAMP,

Econ. Ms. Zilneide O. Ferreira.

Coord. Publicação e Diagramação:

Economista Enoisa Veras (enoisa@hotmail.com)

Revisão: Economista Zilneide O. Ferreira

(zilneide@terra.com.br)

Projeto Gráfico: MHeN

Jornalista Responsável: Prof. Dr. Laerte Magalhães

Endereço para Correspondência:

Universidade Federal do Piauí - CCHL - DECON

Campus Ininga - Teresina-PI - CEP.: 64.049-550

Fone: (86) 3215-5788/5789/5790 - Fax.: 86 3215-5697

Tiragem: 1.000 exemplares

Impressão: Gráfica UFPI



Números anteriores das publicações do Curso de Economia - **Informe Econômico e Texto de Discussão** -, e informações sobre o referido Curso, encontram-se no *site* da UFPI, na página do DECON: www.ufpi.br/economia